

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

OS BAIXOS SALÁRIOS ASSOCIADOS ÀS ENORMES DESIGUALDADES SALARIAIS TORNAM AS CONSEQUÊNCIAS DA CRISE ECONÓMICA E SOCIAL AINDA MAIS GRAVES EM PORTUGAL

Se se analisar a situação dos trabalhadores em Portugal com base na remuneração média, como é habitual, pode-se ficar com a ideia de que a maioria dos trabalhadores portugueses recebe em média, por mês, 1019€, pois foi este o valor divulgado pelo INE em set.2020 como sendo a remuneração bruta base mensal média. No entanto, isso é uma pura ilusão pois não corresponde à verdade.

2,1 MILHÕES DE TRABALHADORES LEVAM PARA CASA MENOS DE 900€ POR MÊS

O quadro 1 com dados do INE mostra as profundas desigualdades salariais existentes em Portugal

Escalão de rendimento salarial mensal líquido	Portugal - Milhares	% do TOTAL	% Acumulada
Trabalhadores por conta de outrem -TOTAL	4 006,3	100,0%	
Menos de 310 euros	82,4	2,1%	2,1%
De 310 a menos de 600 euros	201,9	5,0%	7,1%
De 600 a menos de 900 euros	1 817,8	45,4%	52,5%
De 900 a menos de 1 200 euros	618,8	15,4%	67,9%
De 1 200 a menos de 1 800 euros	648,1	16,2%	84,1%
De 1 800 a menos de 2 500 euros	169,8	4,2%	88,3%
De 2 500 a menos de 3 000 euros	32,9	0,8%	89,2%
3 000 euros e mais euros	43,3	1,1%	90,2%
NS/NR	391,2	9,8%	100,0%

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2020.

No 3º Trim.2020, 52,5% dos trabalhadores portugueses (2.102.100) levavam para casa menos de 900€ por mês e apenas 1,9% (76.000) tinham mais de 2500€/mês. Baixos salários e desigualdades é a norma no Portugal de hoje o que torna as consequências da crise atual ainda mais graves.

A DIFERENÇA DE REMUNERAÇÕES ENTRE SETORES DA ECONOMIA CHEGA A ATINGIR 460%

Mas as desigualdades salariais no nosso país ainda se tornam perceptíveis e claras quando se analisa as diferenças existentes na remuneração bruta (antes do desconto para a Segurança Social e CGA, e do IRS) média mensal de setor de para setor de atividade económica. O quadro 1, com dados divulgados pelo INE em nov.2020, mostra as enormes desigualdades existentes.

Quadro 2 – Remuneração bruta base mensal média por setor de atividade- setembro/2020

SETORES DE ATIVIDADE ECONOMICA	Nº Trabalhadores Milhares	Remuneração bruta base mensal média em set.2020	Varição em relação à remuneração bruta base mensal média TOTAL
TOTAL	4 096,6	1 019 €	100%
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	93,6	674 €	-33,9%
B - Indústrias extrativas	8,8	1 031 €	1,2%
C - Indústrias transformadoras	675,8	924 €	-9,3%
D - Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	11,5	2 364 €	132,0%
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos	35,6	920 €	-9,7%
F - Construção	289,4	781 €	-23,4%
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	646,7	884 €	-13,2%
H - Transportes e armazenagem	174,1	1 060 €	4,0%
I - Alojamento, restauração e similares	275,6	690 €	-32,3%
J - Atividades de informação e de comunicação	125,0	1 569 €	54,0%
K - Atividades financeiras e de seguros	85,0	1 711 €	67,9%
L - Atividades imobiliárias	46,0	896 €	-12,1%
M - Atividades de consultoria, científica, técnicas e similares	183,1	1 197 €	17,5%
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	300,0	660 €	-35,2%
O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	372,5	1 294 €	27,0%
P - Educação	266,6	1 706 €	67,4%
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	381,5	1 024 €	0,5%
R - Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	38,0	1 025 €	0,6%
S - Outras atividades de serviços	82,3	880 €	-13,6%
U - Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	1,2	1 710 €	67,8%
Nº de vezes que Remuneração mais elevada é superior à mais baixa		3,6	

FONTE: Estatísticas do Emprego - Remuneração bruta mensal média por trabalhador - INE - Novembro de 2020

Em set.2020, segundo o INE, a remuneração bruta base mensal média do conjunto de todos os setores de atividade económica era de 1019€ por mês. No entanto, não se pense que essa era a remuneração da esmagadora maioria dos trabalhadores de todos os setores de atividade económica.

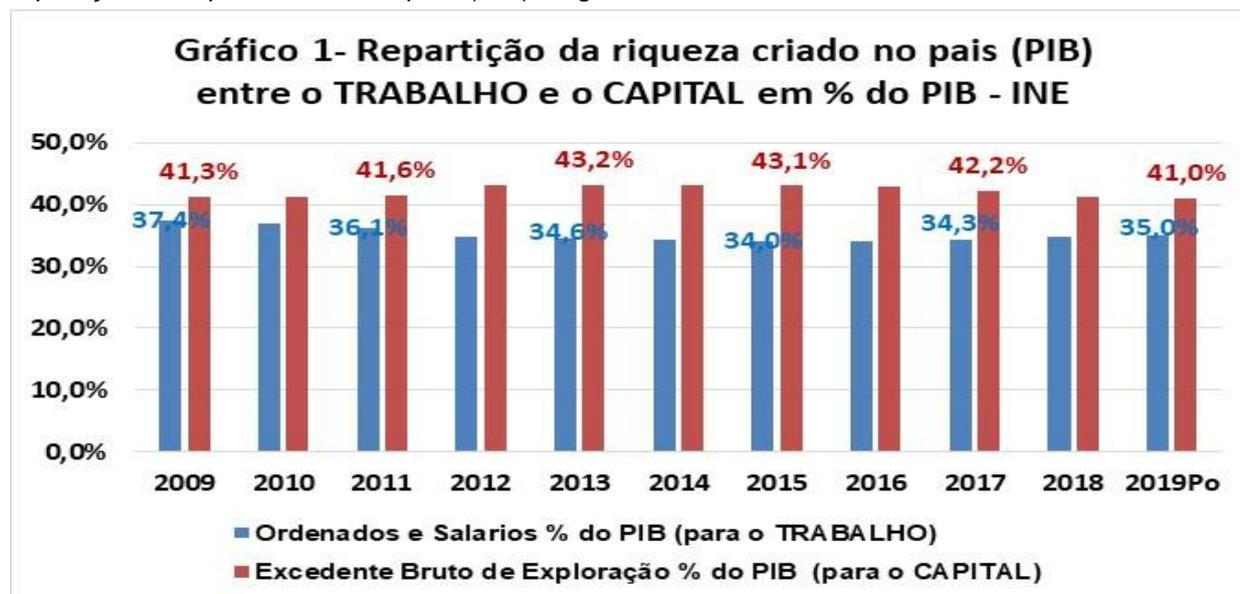
Os dados do INE do quadro 1, revelam que se se a analisar a remuneração bruta base média dos diferentes setores de atividade económica conclui-se que se verificam diferenças enormes entre elas. Por ex., se se comparar a remuneração bruta mensal do setor em que ela é mais elevada –

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

eletricidade e gás com 2364€ por mês – com a do setor em que ela é mais baixa – atividade administrativas e serviços de apoio com 660€ por mês – conclui-se que a primeira é 3,6 vezes superior (é superior em 460%) à segunda. Se a análise for feita tomando como base a remuneração bruta média total – 1019€/mês – conclui-se que na agricultura, que emprega 93,6 mil trabalhadores, ela era em média inferior 33,9% por mês; na indústria extrativa era superior em 1,2% por mês; nas indústrias transformadoras, que em empregavam 675,8 mil trabalhadores, era inferior em 9,7%; na construção, que empregava 289,4 mil trabalhadores, era inferior em 23,4%; na restauração em -32,3%, etc..

UMA REPARTIÇÃO DA RIQUEZA CRIADA NO PAÍS DE UMA FORMA MUITO DESIGUAL

Os baixos salários praticados em Portugal e as desigualdades enormes que se verificam nas remunerações entre os diferentes setores de atividade económica são uma consequência do perfil da economia portuguesa (uma economia fundamentalmente de tecnologia média, média-baixa e baixa que cresceu até 2019 à custa de baixos salários) mas também de uma profunda desigualdade na repartição da riqueza criada no país (PIB). O gráfico 1 mostra com clareza essa realidade.



Em 2019, apenas 35% da riqueza criada no país revertia para TRABALHO (trabalhadores) que eram 4.009.600, sob a forma de ordenados e salários, enquanto 41% revertia para o CAPITAL sob a forma de Excedente Bruto de Exploração, que eram 224.700 (os que empregavam trabalhadores por conta de outrem).

A PARCELA QUE REVERTE PARA O “CAPITAL” TEM CRESCIDO MUITO MAIS DO QUE A DO “TRABALHO”

O quadro 3 (INE), mostra que com crise ou sem crise a parcela da riqueza que reverte para o “CAPITAL” tem crescido nos últimos anos muito mais do que a que reverte para o “TRABALHO”

Quadro 3- Aumento do PIB, dos Ordenados e salários e do Excedente Bruto de Exploração-2009/19

ANO	PIB Milhões €	Ordenados e salários (parcela do PIB que reverte para o TRABALHO) - Milhões €	Excedente Bruto de Exploração (parcela do PIB que reverte para o CAPITAL) - Milhões €
2009	175 416,4	65 573,2	72 421,1
2010	179 610,8	66 244,7	74 005,2
2011	176 096,2	63 626,9	73 270,8
2012	168 295,6	58 772,1	72 604,9
2013	170 492,3	59 014,0	73 648,0
2014	173 053,7	59 456,3	74 727,7
2015	179 713,2	61 179,8	77 388,6
2016	186 489,8	63 489,9	80 235,0
2017	195 947,2	67 199,9	82 658,4
2018	205 184,1	71 223,0	84 646,0
2019Po	213 301,0	74 639,5	87 468,0
VAR. 09/19	29 767,7	5 649,9	12 224,9
VAR % 09/19	21,6%	13,8%	20,8%

FONTE : Contas Nacionais - INE

Entre 2009 e 2019, a riqueza criada (PIB), a preços correntes, aumentou em 29.767,7 milhões € (+21,6%), os Ordenados e salários subiram apenas em 5.649,9 milhões € (+13,8%), mas o Excedente Bruto de Exploração, que reverte para o CAPITAL cresceu em 12.224,9 milhões € (+20,8%), ou seja mais 116,4% do que reverteu para o TRABALHO. Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt, 5/12/2020